





IPRERIO

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA
DOS SERVIDORES PÚBLICOS
DE RIO NEGRINHO

Cenário Macroeconômico 2010-2014



Nacional

IPCA

A inflação acumulada de 2010 alcançou 5,91%, 1,60 pontos percentuais (p.p.) **acima** da observada em 2009 e 1,41 p.p. acima do centro da meta. O conjunto de informações disponíveis sugere que a aceleração de preços observada em 2010 é processo liderado pelos preços livres, em maior parte porque a inflação dos serviços segue em patamar elevado.

SELIC

O Copom reconhece em 2010 um ambiente econômico em que prevalece nível de incerteza acima do usual, estes dados pelo cenário do processo de recuperação em que se encontram as economias do G3, resultante da crise de 2008. Além das incertezas que cercam o cenário global, em menor escala, o doméstico, não permitiu identificar com clareza o grau de perenidade de pressões do período, mantendo em dezembro a taxa em 10,75%.

PIB

A economia brasileira obteve um crescimento de 7,5% em 2010, o maior em 24 anos influenciada pelo desempenho robusto da demanda interna e pela baixa base de comparação do ano anterior, quando o PIB registrou retração de 0,6%, em consequência dos efeitos ainda sentidos da crise econômica global de 2008. O maior crescimento coube à Indústria com expansão de 10,01% frente ao ano anterior.

BOVESPA

Em 2010, a bolsa brasileira acumulou alta de 1,05%. O volume financeiro da Bovespa em dólares no ano de 2010 é o maior da história com aproximadamente US\$ 788 bilhões, encerrando com o menor nível de volatilidade dos últimos 29 anos do mercado brasileiro.

Internacional

Observou-se certa tendência de consolidação da recuperação da economia global, principalmente da economia americana, cuja demanda doméstica mostra algum dinamismo, em especial no consumo das famílias. O indicador de antecedentes divulgado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) registrou altas mensais consecutivas no final do ano. Os indicadores demonstrava aceleração do ritmo de crescimento nos Estados Unidos e na França, e expectativa de crescimento continuado nos demais países do G7, exceto Japão.

Nacional

IPCA

A inflação acumulada em 2011 ficou em 6,50%, situou-se dentro do intervalo de tolerância estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), permanecendo declinante, porém com alguma pressão decorrente da elevação nos serviços.

SELIC

Em suma, o Copom reconhece um ambiente econômico em que prevalece o nível de incerteza muito acima do usual, e pondera que o cenário prospectivo para a inflação, desde sua última reunião, acumulou sinais favoráveis. O Comitê nota que, no cenário central com que trabalha, a taxa de inflação posiciona-se em torno da meta em 2012, e são decrescentes os riscos à concretização de um cenário em que a inflação convirja tempestivamente para o valor central da meta. Reduzindo e fechando o ano com 11%.

PIB

No ano de 2011 o PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil cresceu 2,7% sobre o ano anterior, totalizando R\$ 4,143 trilhões ou US\$ 2,367 trilhões (dados divulgados pelo IBGE em 06 de março de 2012). Este crescimento, de acordo com o IBGE é resultado do crescimento de 4,3% nos impostos e 2,5% no valor adicionado.

Foi um crescimento abaixo do potencial da economia brasileira. O crescimento do PIB em 2011, segundo economistas, foi afetado pela crise econômica nos Estados Unidos e na Europa. O crescimento do PIB também foi prejudicado pela política contra inflação adotada pelo Banco Central, que elevou as taxas de juros (Selic), desestimulando o consumo.

IBOVESPA

A renda Variável em 2010 encerra com o Ibovespa totalizando o acumulado de 1,04% oriundos de uma boa performance da economia brasileira. Os maiores ganhos se deram pelos ganhos das ações da Petrobras, do qual obteve a maior capitalização da história da estatal.

Internacional

As economias globais tem um espaço limitado para utilização de política monetária e prevalece um cenário de restrição fiscal. Nas importantes economias emergentes, apesar da resiliência da demanda doméstica, o ritmo de atividade foi moderado, em parte, consequência de ações de política e do enfraquecimento da demanda externa, via canal do comércio exterior. Dessa forma, o cenário internacional manifestava viés desinflacionario no horizonte relevante.

Nacional

IPCA

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo, ou IPCA, caiu para 5,8%, em 2012, em comparação com 6,5%, em 2011. Em síntese, a inflação de serviços seguiu em níveis elevados, sob pressões no segmento de alimentos e bebidas principalmente.

SELIC

O balanço de riscos para a inflação apresentou piora e a recuperação da atividade doméstica foi menos intensa do que o esperado para o ano de 2012, bem como que certa complexidade ainda envolve o ambiente internacional, por tanto a taxa finalizou o ano em 7,25%.

PIB

De acordo com dados divulgados pelo IBGE o PIB brasileiro de 2012 cresceu 0,9% em relação ao ano anterior. O único setor da economia brasileira que cresceu em 2012 foi o de serviços, com alta de 1,7%. A agricultura apresentou uma queda de 2,3%, enquanto a indústria também fechou no negativo (queda de 0,8%).

IBOVESPA

O Ibovespa encerrou 2012 aos 60.952 pontos, com alta de 7,40%. O comércio foi o setor que mais trouxe retorno aos acionistas em 2012. Segundo dados da Bovespa, o papel com a maior rentabilidade acumulada neste ano foi da Hypermarcas ON - empresa de bens de consumo, com valorização de 95,53%.

Internacional

A economia global enfrenta em 2012 períodos de incerteza, com baixo crescimento por período prolongado nas maiores economias. Altas taxas de desemprego por longo período, aliadas à implementação de ajustes fiscais, ao limitado espaço para ações anticíclicas e a incertezas políticas, traduzem-se em baixo crescimento nestas economias, principalmente Europa. Os indicadores sinalizavam estabilização no crescimento dos Estados Unidos (EUA) e da China, bem como nível de atividade fraco na Zona do Euro e no Japão. A inflação se manteve em níveis moderados nos EUA e na Zona do Euro e em terreno negativo no Japão. Nas economias emergentes, de modo geral, o viés da política monetária se apresenta expansionista com ações anticíclicas.

Nacional

SELIC

De acordo ata do Copom, a elevada variação dos índices de preços ao consumidor no ano de 2014 contribui para que a inflação ainda mostrasse resistência, e portanto, o ano de 2014 fecha com a taxa em 10%.

IPCA

A taxa de inflação do IPCA, em doze meses até dezembro de 2013, atingiu 5,9%, índice acima da meta do Banco Central – de 4,5% –, principalmente em decorrência do aumento dos preços de alimentos e serviços.

PIB

De acordo com dados divulgados pelo IBGE, o PIB do Brasil apresentou crescimento de 2,3% em 2013.

O setor agropecuário obteve crescimento de 7% (maior crescimento desde 1996). Já o setor de serviços cresceu 2%. O setor industrial também apresentou crescimento, embora tímido, ficando em 1,3%. Os investimentos (formação bruta de capital fixo) apresentou alta significativa de 6,3%. Já o consumo das famílias apresentou crescimento de 2,3%. Os gastos do governo subiram 1,9% em 2013. Com relação à balança comercial, as exportações brasileiras apresentaram crescimento de 2,5%. As importações cresceram 8,4%.

IBOVESPA

O Índice Bovespa recuou 15,5% em 2013, pior desempenho entre as principais bolsas devido a deterioração do cenário fiscal brasileiro, o crescimento econômico baixo e a pressão inflacionária do qual mantiveram investidores distantes do mercado brasileiro de ações.

Internacional

Há avanços nas economias maduras, inclusive em países da Área do Euro, não obstante, de modo geral, limitados ao espaço para utilização de política monetária e prevalecendo um cenário de restrição fiscal. Já em importantes economias emergentes obteve aumento significativo no ritmo de atividade, em que pese a resiliência da demanda doméstica. Houve acomodação dos preços de commodities nos mercados internacionais.

Nacional

IPCA

Fechou o ano de 2014 com a alta acumulada de 6,41% do IPCA bem próxima do teto da meta inflacionária. Não obstante a melhora no comportamento dos preços livres, principalmente no segundo semestre, a aceleração dos preços administrados, impactados pelos reajustes de energia, combustíveis e transporte público, foi a principal responsável pelo incremento da inflação ao longo do ano.

SELIC

A inflação fecha 2014 com 11,75%, em patamares elevados refletindo, em maori, a ocorrência de dois importantes processos de ajustes de preços relativos na economia – realinhamento dos preços domésticos em relação aos internacionais e realinhamento dos preços administrados em relação aos livres.

PIB

Apresentou o crescimento de 0,1%, Influenciado negativamente principalmente pelo baixo índice de atividade; confiança dos investidores e baixo índice de exportação.

- Indústria: -1,2%
- Serviços: +0,7%
- Agricultura: +0,4%
- Investimentos: -4,4%
- Consumo das famílias: +0,9%

IBOVESPA

A Ibovespa fechou o trimestre em queda de 1,6% e acumulou em queda acumulado no ano de 2,91% em um cenário de fraqueza econômica e preocupação de investidores com os fundamentos do País.

Internacional

Elevados riscos para a estabilidade financeira global, a exemplo dos derivados de mudanças na inclinação da curva de juros em importantes economias maduras. A aversão ao risco e a volatilidade dos mercados financeiros internacionais reagiram à publicação dos novos indicadores e/ou sinalizações feitas por autoridades que apontavam o início do processo de normalização das condições monetárias em grandes blocos, como Estados Unidos e a Zona do Euro. Outros distúrbios foram os eventos geopolíticos.

1º TRIMESTRE DE 2015

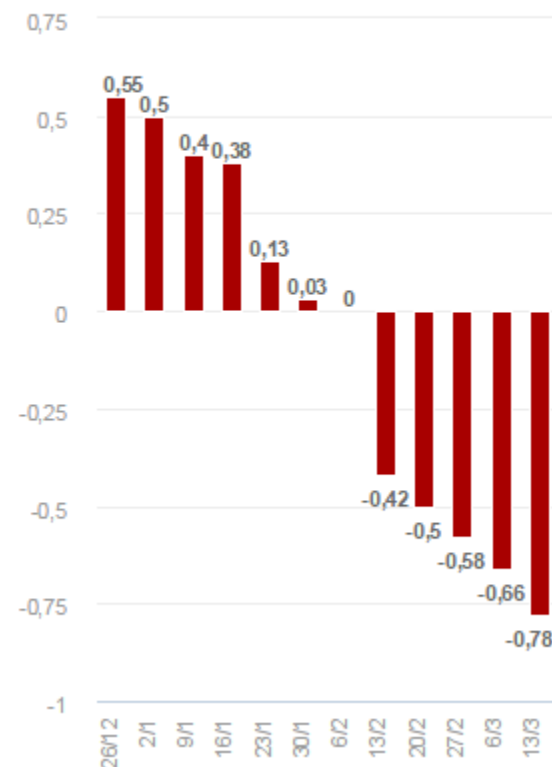


Cenário Nacional

- Cenário de alta Inflação e baixo nível de atividade oriundo de um déficit primário de 32,5 bilhões de reais do fechamento do ano de 2014;
- Inflação encerra o primeiro trimestre de 2015 em 3,83.
- PIB tem estimativa de retração de 0,78% e um crescimento mais intenso da inflação para 7,93% segundo Relatório do BC.
- Taxa de juros teve um aumento, passando a 12,75% ao ano;
- Dólar finaliza o mês de março acumulado em 11,73% e o primeiro trimestre em alta de 20,02%. A moeda americana fechou ultimo dia do mês cotado em R\$3,19 na venda.

PREVISÕES PARA O PIB 2015

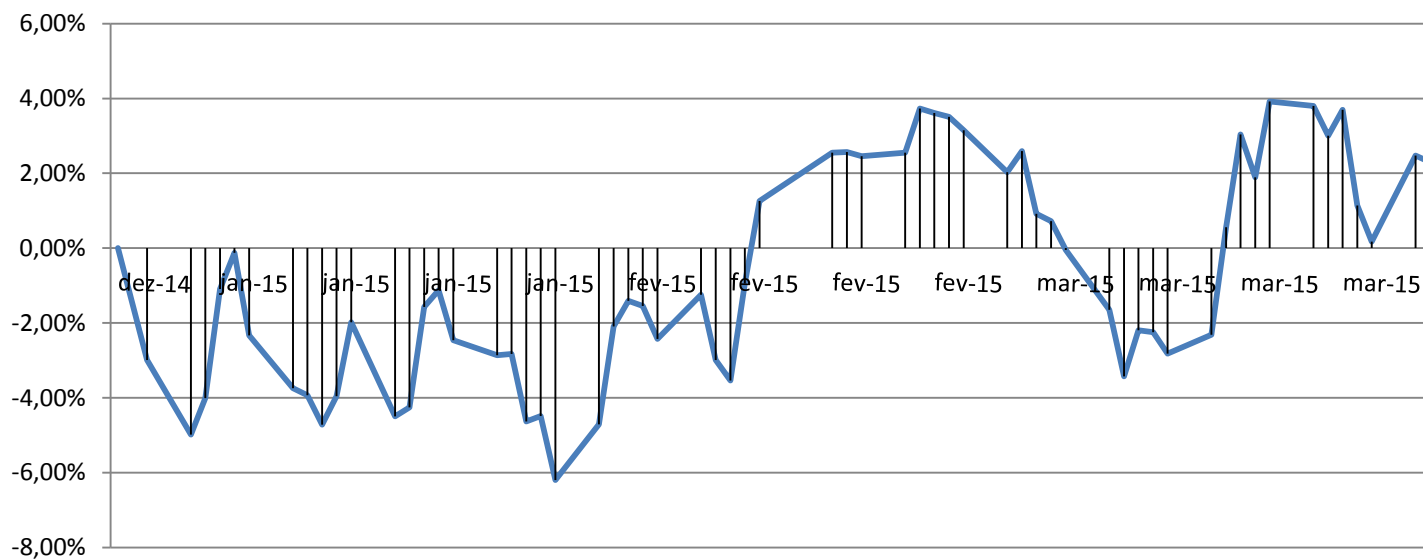
Em %



Bolsa de Valores

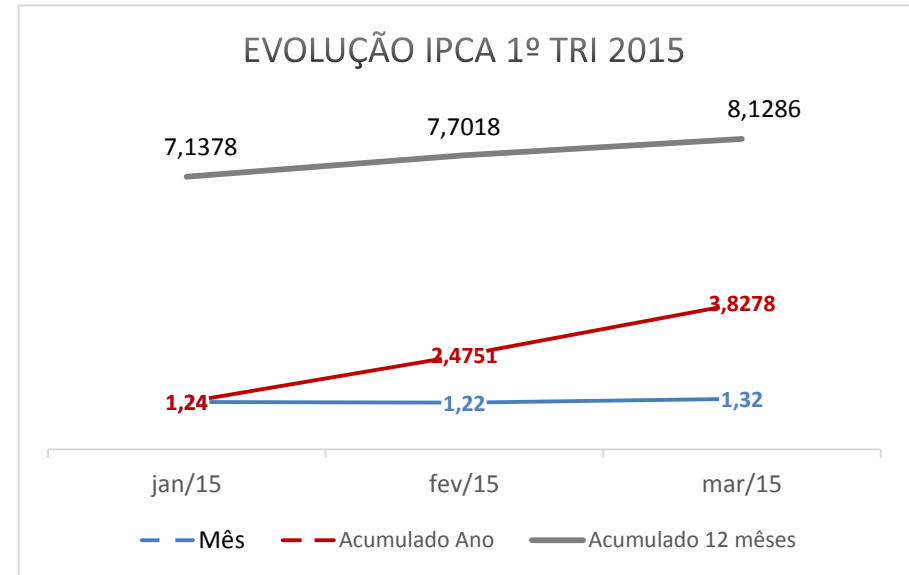
O Ibovespa, principal índice da Bolsa brasileira, fechou o mês de março com leve queda de 0,18%, a 51.150,16 pontos. No mês de março, o índice acumula perdas de 0,84%. No ano, porém, a Bolsa tem valorização de 2,29%.

Variação



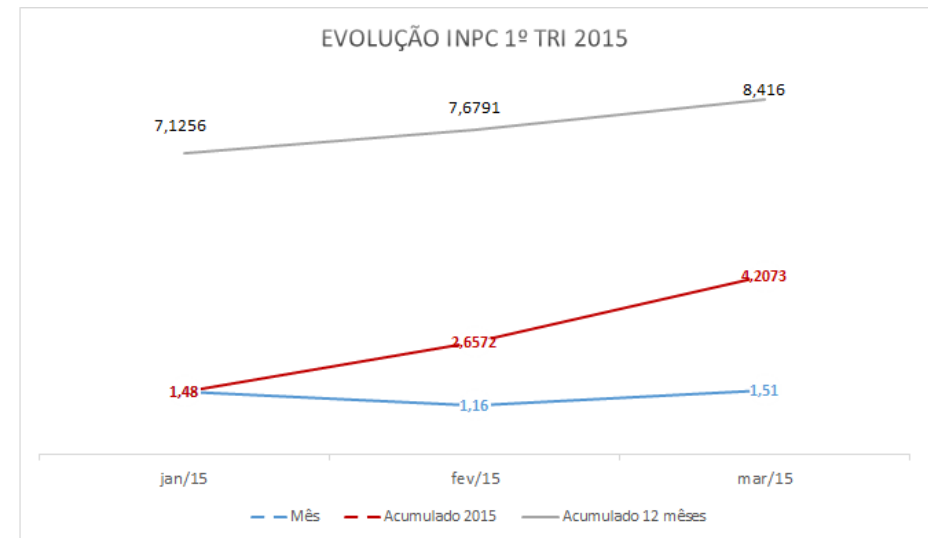
Evolução da Inflação IPCA

O IPCA finaliza o mês com a variação de 1,32%, acumulando uma alta 3,83% no ano de 2015.



Evolução da Inflação INPC

O INPC finaliza março com uma variação de 1,51%, acumulando uma alta de 4,21% no ano de 2015.



Medidas

Para a retomada do crescimento econômico, a equipe econômica passou a propor uma série medidas de ajuste das contas públicas, como aumento de arrecadação, redução de gastos e subsídios e recomposição de preços administrados. Do lado da política monetária, o Banco Central seguiu aumentando os juros, no seu esforço de debelar a pressão dos preços e convencer o mercado do seu esforço de trazer a inflação para o centro da meta (4,5% ao ano) já em 2016.

O cenário que se desenha é de mudanças positivas no longo prazo, caso haja implementação de um ajuste crível e o risco político se torne menos instável, pode-se vislumbrar um cenário onde os preços dos ativos no Brasil se mostrem mais atrativos, especialmente aos olhos do investidor estrangeiro, ávido por alternativas seguras e rentáveis para sua alocação.

Cenário Internacional

Baseado nas sinuosidades de 2014, o começo de 2015 caracterizou-se principalmente pela deflação nas economias mais sólidas do globo e da variação de valor das principais commodities comercializadas.

Com as medidas adotadas para reverter este cenário global, nota-se impactos positivos na economia brasileira:

EUA

- Melhora da economia Americana, com uma expectativa de um crescimento expressivo no PIB em 2015, manteve o Fed “paciente” na elevação dos juros, voltando ao patamar de 2% a.a., tornando o Brasil mais atrativo para alocações externas.

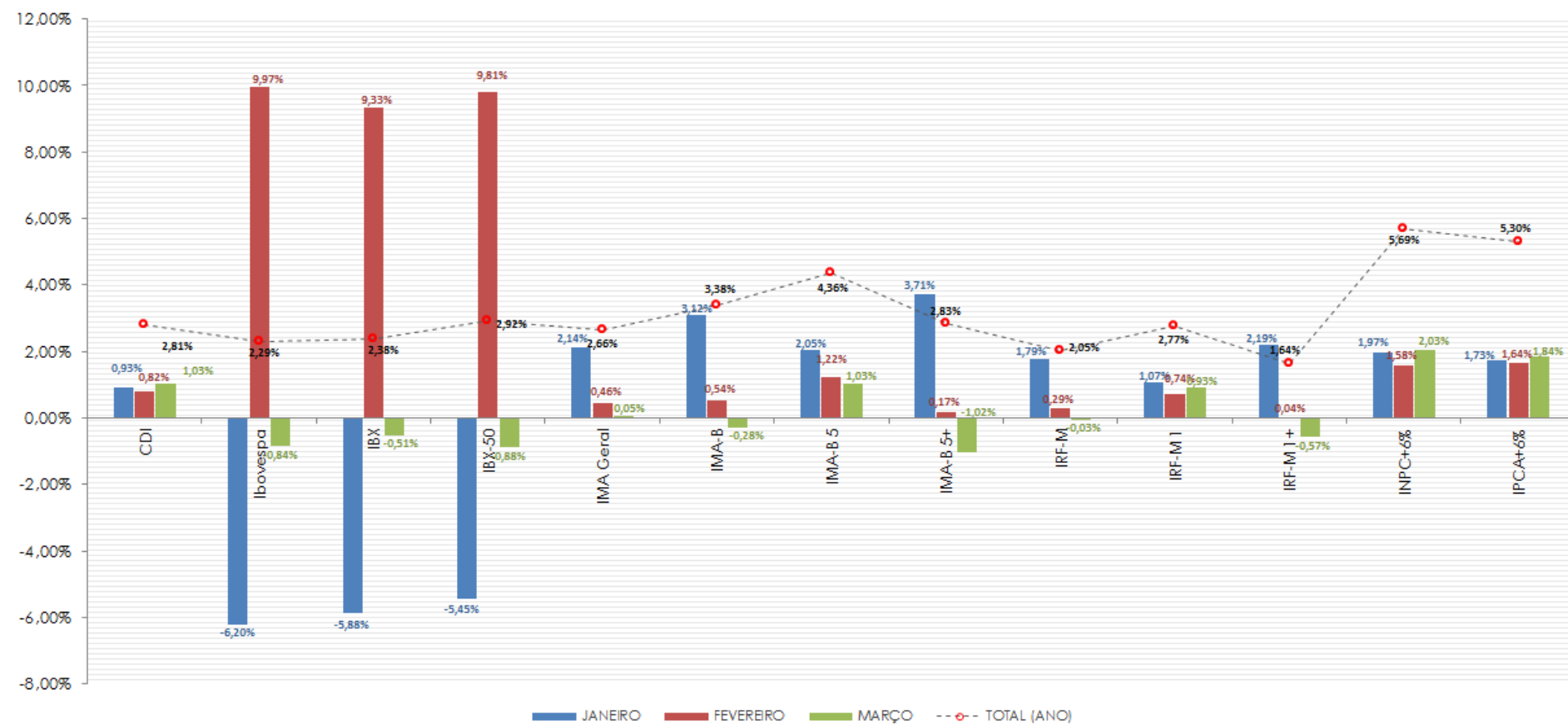
Europa

- É notado o avanço na Zona do Euro, após a intervenção do BCE através do Quantitative Easing, como medida de reverter o quadro de deflação previsto no término de 2014. Observou-se ao longo do mês de março, que os dados referentes ao nível de atividade da zona do euro surpreenderam positivamente.

Ásia

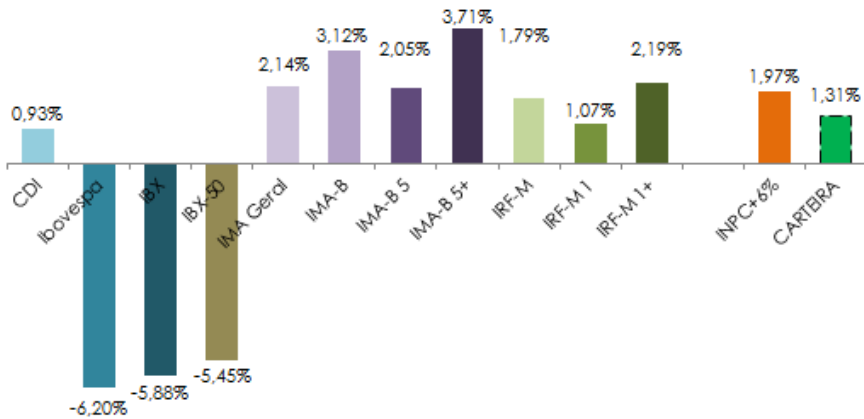
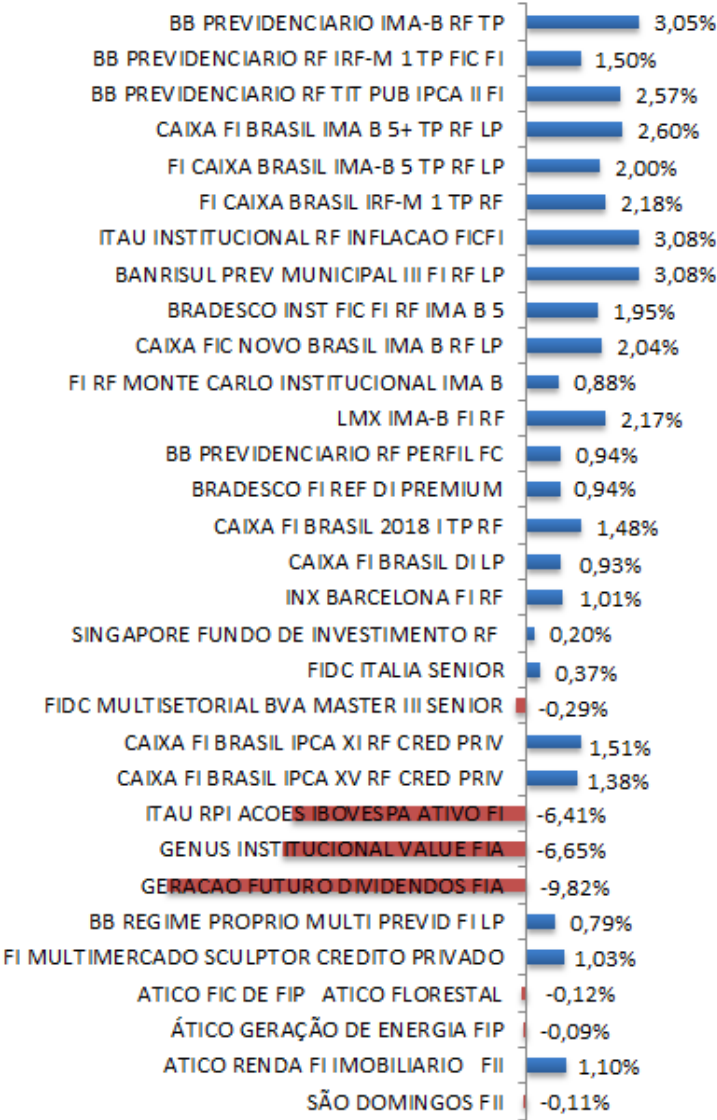
- China: mantém a estratégia de mudança do seu modelo de desenvolvimento para uma economia baseada no crescimento de seu mercado interno, que reduz as taxas de seu crescimento e derruba os preços das commodities, assim, a atividade econômica atingiu mínimas históricas.

INDICADORES



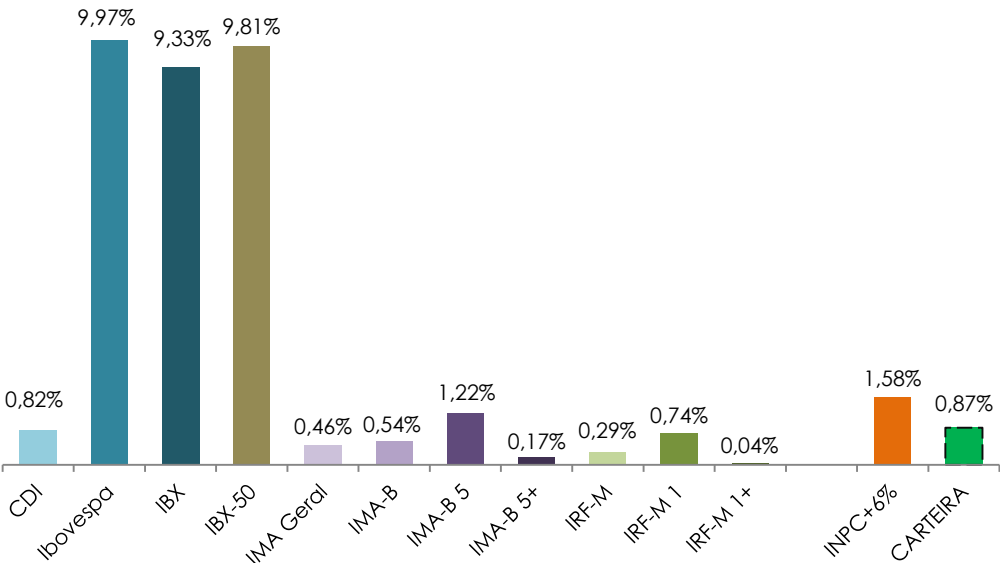
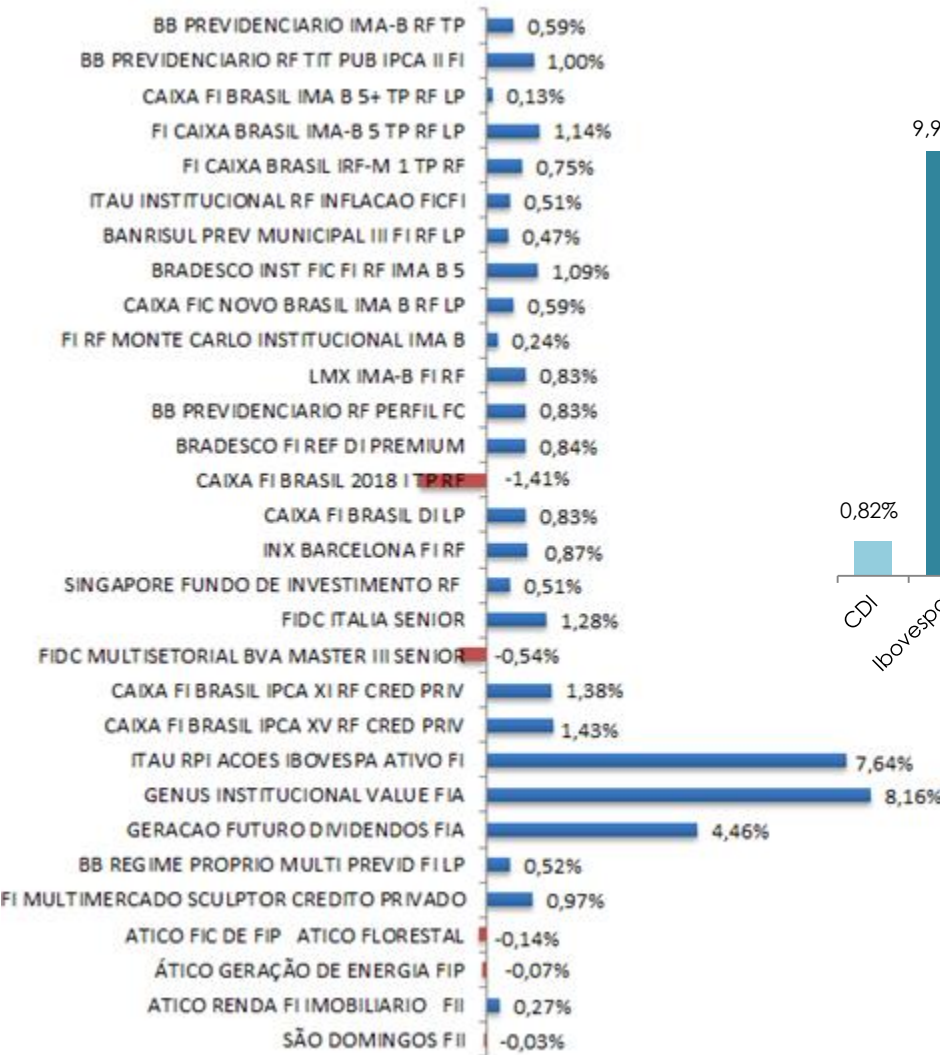


JANEIRO



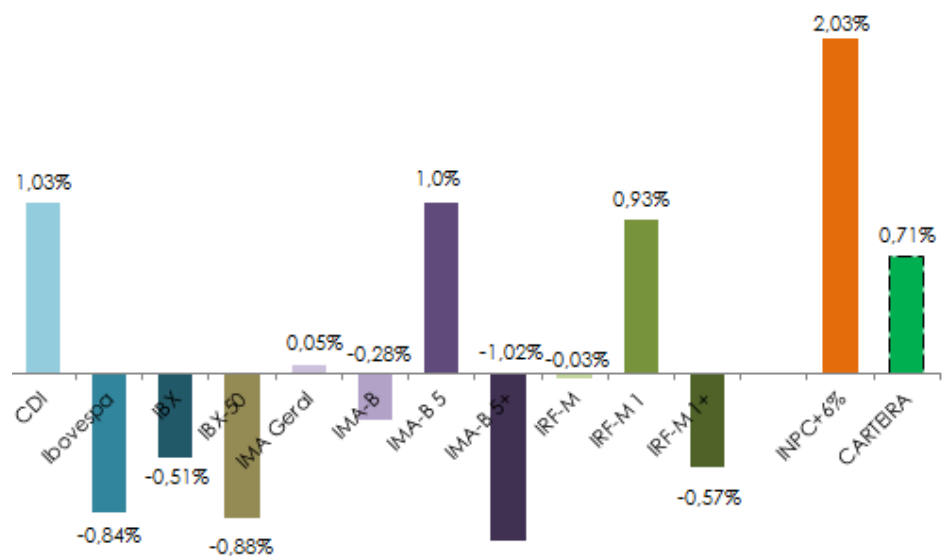
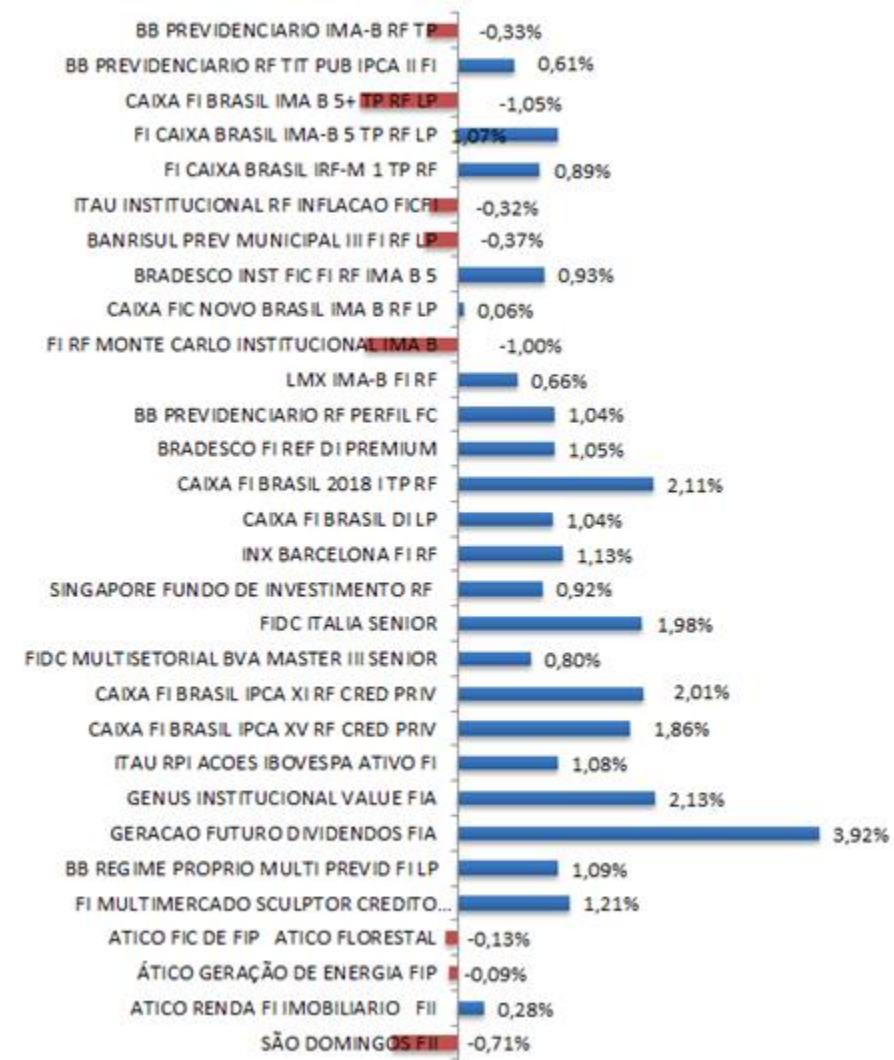
Patrimônio Líquido R\$72.532.180,91

FEVEREIRO



Patrimônio Líquido R\$73.617.130,67

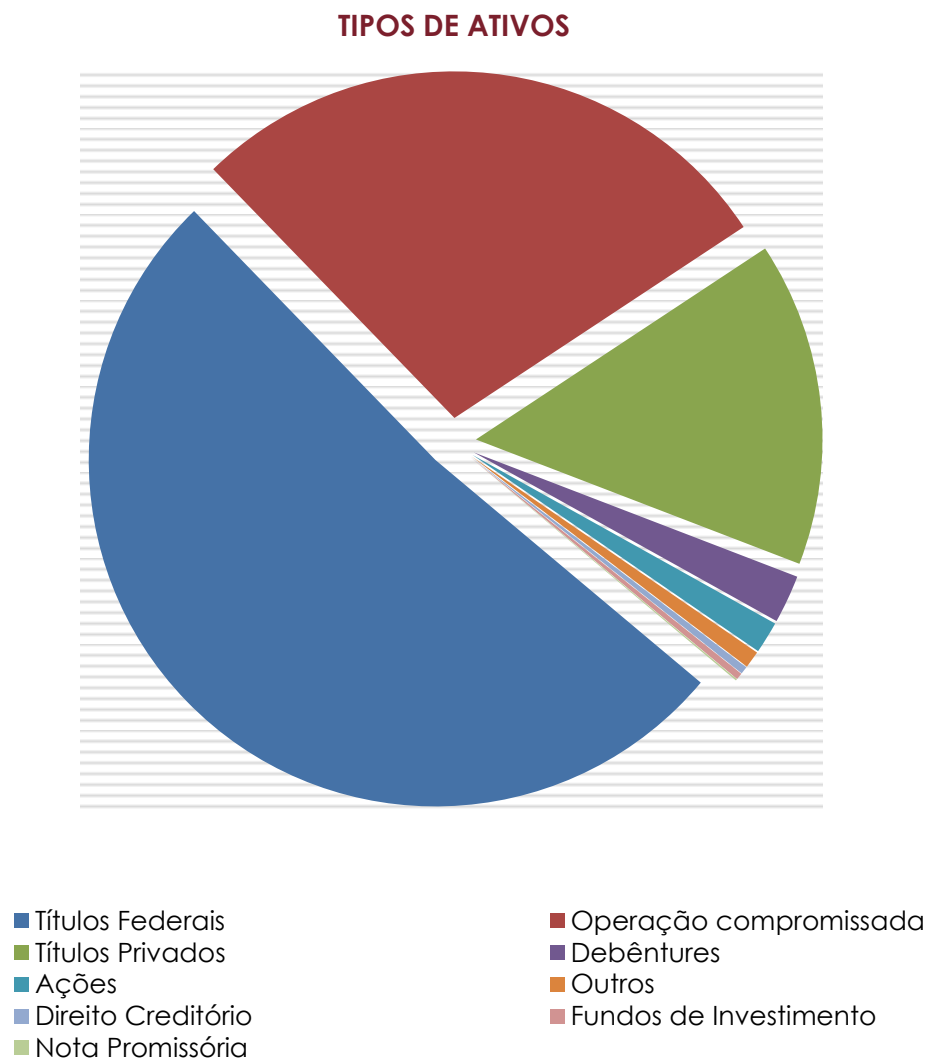
MARÇO



Patrimônio Líquido R\$74.527.755,85

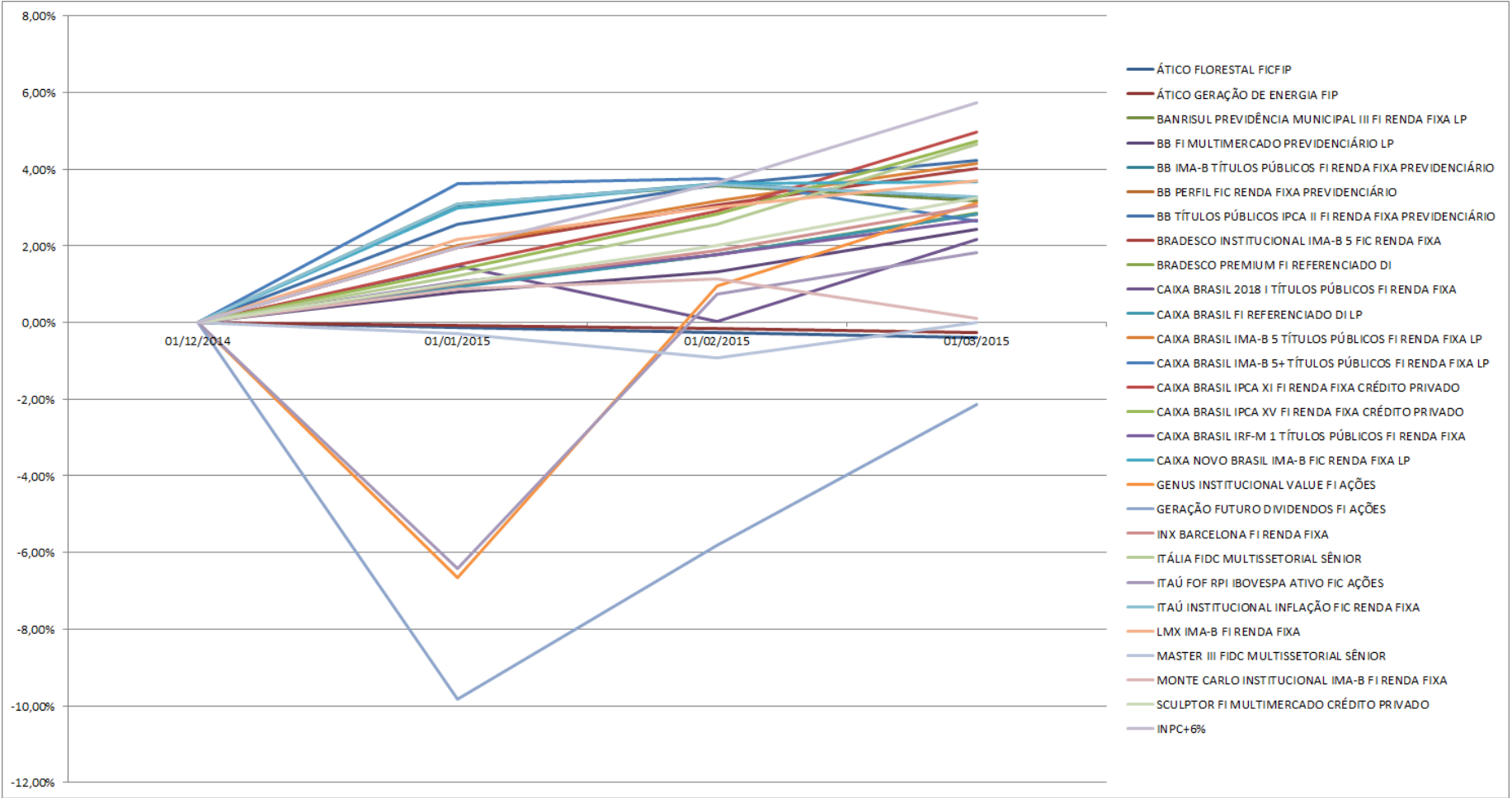
DESEMPENHO POR FUNDOS NO MÊS | 2015

ATIVOS	JAN	FEV	MAR	TRI	ANO
BB PREVIDENCIARIO IMA-B RF TP	3,05%	0,59%	-0,33%	3,31%	3,31%
BB PREVIDENCIARIO RF IRF-M 1 TP FIC FI	1,50%			1,50%	1,50%
BB PREVIDENCIARIO RF TIT PUB IPCA II FI	2,57%	1,00%	0,61%	1,31%	1,31%
CAIXA FI BRASIL IMA B 5+ TP RF LP	2,60%	0,13%	-1,05%	1,66%	1,66%
FI CAIXA BRASIL IMA-B 5 TP RF LP	2,00%	1,14%	1,07%	4,27%	4,27%
FI CAIXA BRASIL IRF-M 1 TP RF	2,18%	0,75%	0,89%	3,86%	3,86%
ITAU INSTITUCIONAL RF INFLACAO FICFI	3,08%	0,51%	-0,32%	3,27%	3,27%
BANRISUL PREV MUNICIPAL III FI RF LP	3,08%	0,47%	-0,37%	3,18%	3,18%
BRASESCO INST FIC FI RF IMA B 5	1,95%	1,09%	0,93%	4,02%	4,02%
CAIXA FIC NOVO BRASIL IMA B RF LP	2,04%	0,59%	0,06%	2,70%	2,70%
FI RF MONTE CARLO INSTITUCIONAL IMA B	0,88%	0,24%	-1,00%	0,12%	0,12%
LMX IMA-B FI RF	2,17%	0,83%	0,66%	3,69%	3,69%
BB PREVIDENCIARIO RF PERFIL FC	0,94%	0,83%	1,04%	2,84%	2,84%
BRASESCO FI REF DI PREMIUM	0,94%	0,84%	1,05%	2,86%	2,86%
CAIXA FI BRASIL 2018 I TP RF	1,48%	-1,41%	2,11%	2,16%	2,16%
CAIXA FI BRASIL DI LP	0,93%	0,83%	1,04%	2,82%	2,82%
INX BARCELONA FI RF	1,01%	0,87%	1,13%	3,05%	3,05%
SINGAPORE FUNDO DE INVESTIMENTO RF	0,20%	0,51%	0,92%	1,64%	1,64%
FIDC ITALIA SENIOR	0,37%	1,28%	1,98%	3,67%	3,67%
FIDC MULTISSETORIAL BVA MASTER III SENIOR	-0,29%	-0,54%	0,80%	-0,04%	-0,04%
CAIXA FI BRASIL IPCA XI RF CRED PRIV	1,51%	1,38%	2,01%	4,97%	4,97%
CAIXA FI BRASIL IPCA XV RF CRED PRIV	1,38%	1,43%	1,86%	4,74%	4,74%
ITAU RPI ACOES IBOVESPA ATIVO FI	-6,41%	7,64%	1,08%	1,82%	1,82%
GENUS INSTITUCIONAL VALUE FIA	-6,65%	8,16%	2,13%	3,11%	3,11%
GERACAO FUTURO DIVIDENDOS FIA	-9,82%	4,46%	3,92%	-2,11%	-2,11%
BB REGIME PROPRIO MULTI PREVID FI LP	0,79%	0,52%	1,09%	2,42%	2,42%
FI MULTIMERCADO SCULPTOR CREDITO PRIVADO	1,03%	0,97%	1,21%	3,24%	3,24%
ATICO FIC DE FIP ATICO FLORESTAL	-0,12%	-0,14%	-0,13%	-0,39%	-0,39%
ÁTICO GERAÇÃO DE ENERGIA FIP	-0,09%	-0,07%	-0,09%	-0,26%	-0,26%
ATICO RENDA FI IMOBILIARIO FII	1,10%	0,27%	0,28%	1,66%	1,66%
SÃO DOMINGOS FII	-0,11%	-0,03%	-0,71%	-0,85%	-0,85%

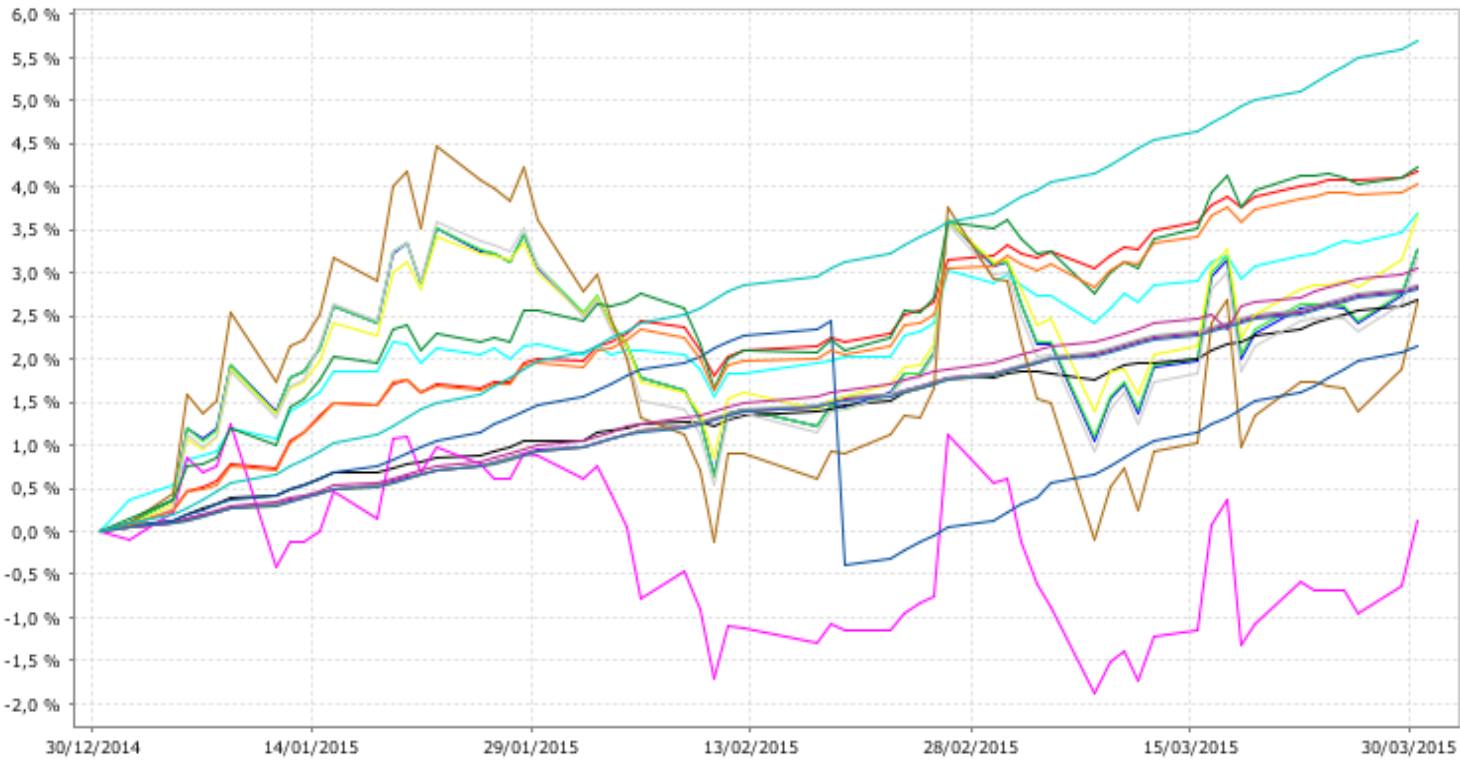


DESEMPENHO DOS ATIVOS COM SÉRIE HISTÓRICA NO PERÍODO

Retorno acumulado - 01/01/2015 até 31/03/2015 (mensal)		
Ativo	Retorno	Retorno YTD (11/05/15)
ÁTICO FLORESTAL FICFIP	-0,39%	-0,51%
ÁTICO GERAÇÃO DE ENERGIA FIP	-0,26%	-0,34%
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL III FI RENDA FIXA LP	3,18%	5,91%
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	2,42%	3,41%
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	3,26%	5,81%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,84%	3,84%
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA II FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4,23%	4,76%
BRDESCO INSTITUCIONAL IMA-B 5 FIC RENDA FIXA	4,02%	4,54%
BRDESCO PREMIUM FI REFERENCIADO DI	2,86%	3,84%
CAIXA BRASIL 2018 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,16%	3,63%
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	2,82%	3,81%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	4,16%	4,62%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,65%	6,31%
CAIXA BRASIL IPCA XI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	4,97%	6,26%
CAIXA BRASIL IPCA XV FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	4,74%	6,32%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,68%	3,55%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	3,67%	6,18%
GENUS INSTITUCIONAL VALUE FI AÇÕES	3,11%	9,37%
GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FI AÇÕES	-2,13%	3,54%
INX BARCELONA FI RENDA FIXA	3,05%	4,13%
ITÁLIA FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR	4,65%	7,95%
ITAÚ FOF RPI IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	1,82%	7,91%
ITAÚ INSTITUCIONAL INFLAÇÃO FIC RENDA FIXA	3,27%	5,75%
LMX IMA-B FI RENDA FIXA	3,69%	4,73%
MASTER III FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR	-0,01%	-1,70%
MONTE CARLO INSTITUCIONAL IMA-B FI RENDA FIXA	0,12%	2,12%
SCULPTOR FI MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	3,24%	4,39%
INPC+6%	5,74%	7,01%

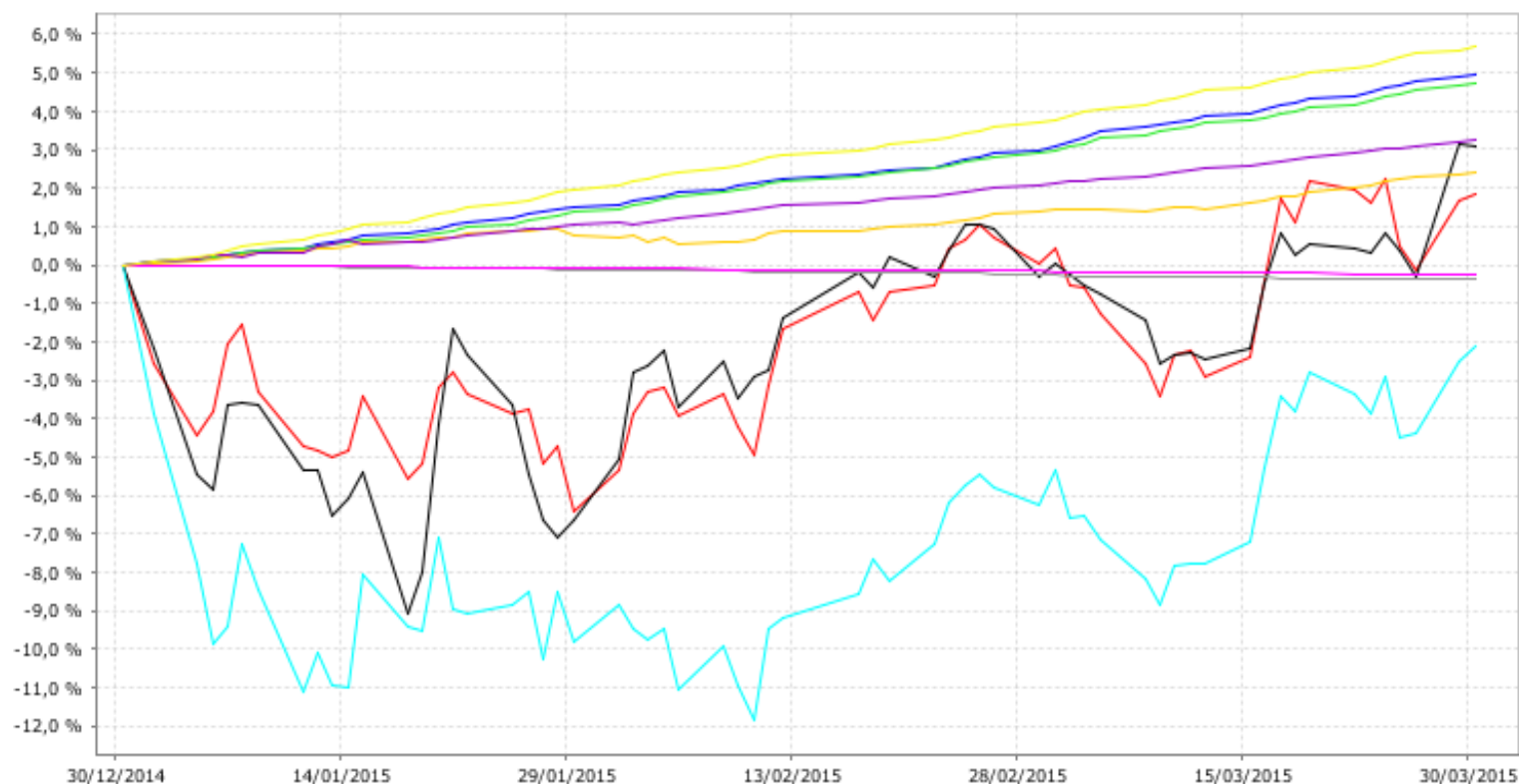


*Os Ativos SINGAPORE FUNDO DE INVESTIMENTO RF | ÁTICO RENDA FII | SÃO DOMINGOS FII não possuem série no período.



Retorno acumulado - 01/01/2015 até 31/03/2015 (diária)					
Ativo	Retorno	Retorno YTD*			
■ BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	3,26%	6,92%	■ CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	3,67%	7,25%
■ ITAÚ INSTITUCIONAL INFLAÇÃO FIC RENDA FIXA	3,27%	6,83%	■ BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL III FI RENDA FIXA LP	3,18%	7,00%
■ CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	4,16%	5,11%	■ CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,65%	7,78%
■ CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,68%	3,77%	■ CAIXA BRASIL 2018 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,16%	3,92%
■ LMX IMA-B FI RENDA FIXA	3,69%	5,31%	■ BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA II FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4,23%	5,41%
■ CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	2,82%	4,07%	■ INX BARCELONA FI RENDA FIXA	3,05%	4,42%
■ BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,84%	4,11%	■ BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B 5 FIC RENDA FIXA	4,02%	5,01%
■ BRADESCO PREMIUM FI REFERENCIADO DI	2,86%	4,10%	■ CDI	2,81%	4,04%
■ MONTE CARLO INSTITUCIONAL IMA-B FI RENDA FIXA	0,12%	2,79%	■ INPC+6%	5,69%	7,17%

*11/05/2015



Retorno acumulado - 01/01/2015 até 31/03/2015 (diária)

Ativo	Retorno	Retorno YTD*
CAIXA BRASIL IPCA XI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	4,97%	6,53%
CAIXA BRASIL IPCA XV FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	4,74%	6,61%
ITAÚ FOF RPI IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	1,82%	9,08%
GENUS INSTITUCIONAL VALUE FI AÇÕES	3,11%	11,50%
GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FI AÇÕES	-2,13%	5,64%
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	2,42%	3,75%
SCULPTOR FI MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	3,24%	4,58%
ÁTICO FLORESTAL FICFIP	-0,39%	-0,54%
ÁTICO GERAÇÃO DE ENERGIA FIP	-0,26%	-0,37%
INPC+6%	5,69%	7,17%

*11/05/2015

ATIVO	VAR (ano)	SHARPE X CDI (ano)
ÁTICO FLORESTAL FICFIP	0,04%	-174,71
ÁTICO GERAÇÃO DE ENERGIA FIP	0,01%	-1020,30
ÁTICO RENDA FII - ATCR11	N/D	N/D
BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL III FI RENDA FIXA LP	3,53%	0,24
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	0,48%	-1,56
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	3,50%	0,28
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,03%	2,18
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA II FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,77%	1,54
BRDESCO INSTITUCIONAL IMA-B 5 FIC RENDA FIXA	1,09%	2,11
BRDESCO PREMIUM FI REFERENCIADO DI	0,01%	6,93
CAIXA BRASIL 2018 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,76%	-0,43
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	0,02%	1,11
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,97%	2,66
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	4,97%	-0,01
CAIXA BRASIL IPCA XI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,17%	23,41
CAIXA BRASIL IPCA XV FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,10%	37,15
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,24%	-1,01
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	3,20%	0,54
GENUS INSTITUCIONAL VALUE FI AÇÕES	10,55%	0,16
GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FI AÇÕES	11,31%	-0,74
INX BARCELONA FI RENDA FIXA	0,30%	1,51
ITÁLIA FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR	N/D	N/D
ITAÚ FOF RPI IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	8,55%	-0,13
ITAÚ INSTITUCIONAL INFLAÇÃO FIC RENDA FIXA	3,49%	0,29
LMX IMA-B FI RENDA FIXA	1,27%	1,34
MASTER III FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR	3,76%	-1,41
MONTE CARLO INSTITUCIONAL IMA-B FI RENDA FIXA	4,29%	-1,17
SÃO DOMINGOS FII - FISD11	N/D	N/D
SCULPTOR FI MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	0,26%	3,08
SINGAPORE FI RENDA FIXA	N/D	N/D

Fonte: @quantumaxis.com.br

*Os Fundos que não apresentaram valores, não possuem informações suficientes para os cálculos.

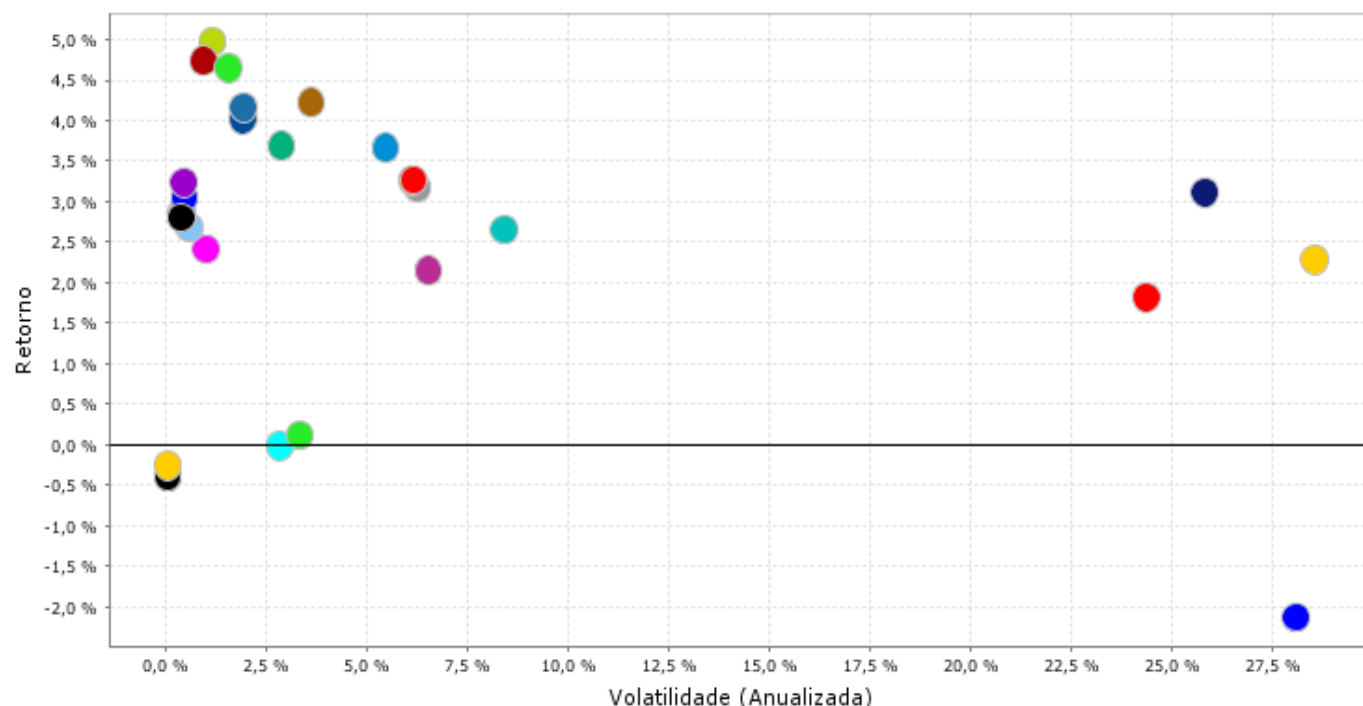
VaR

Representa o valor monetário das perdas nos valor presente do qual uma carteira está sujeira, a um determinado nível de confiança e dentro de um horizonte de tempo.

Sharpe

Índice que mensura o quanto de retorno excedente em relação a um ativo livre de risco é compensado através de seu nível de risco.

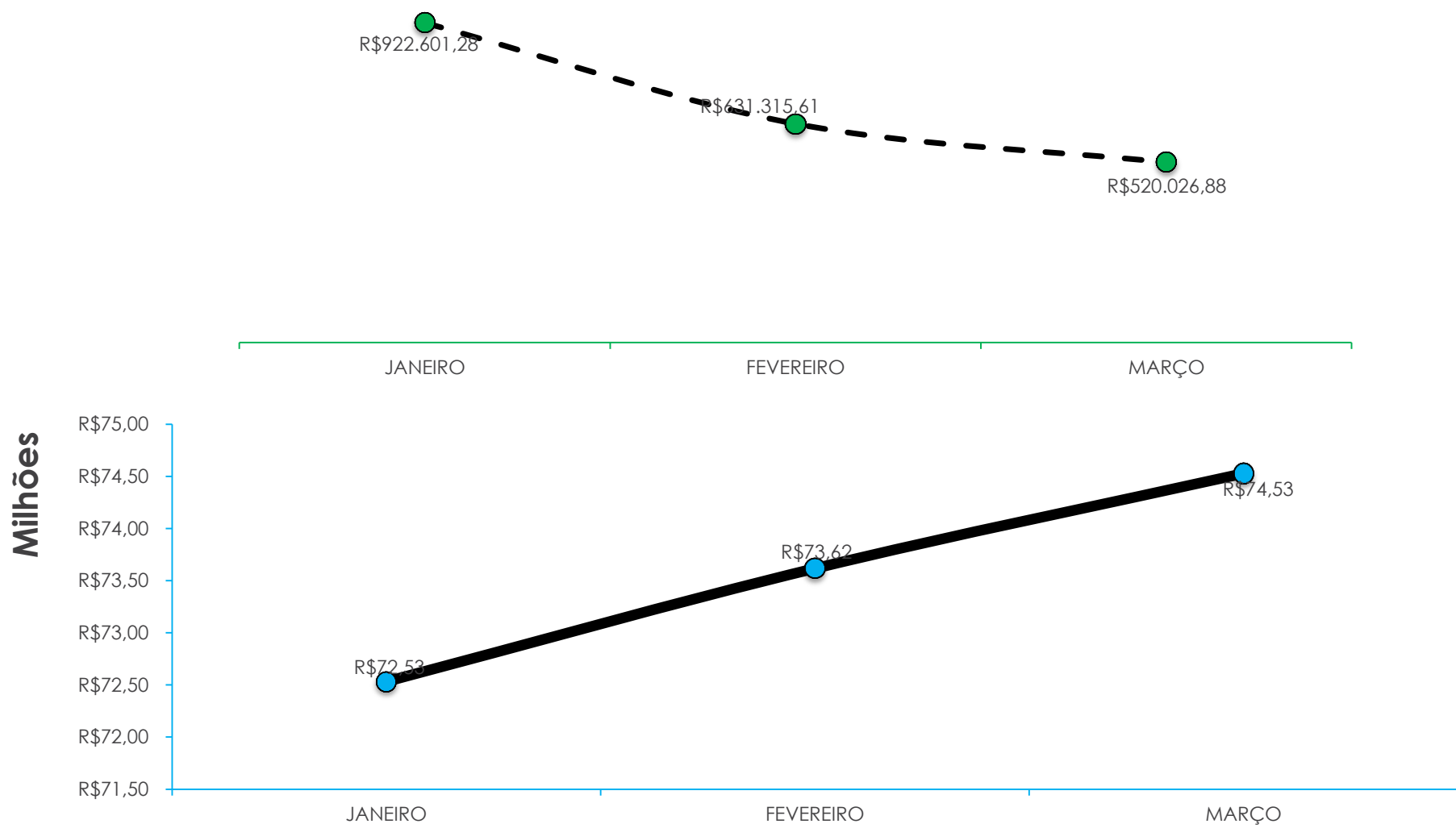
ANÁLISE TÉCNICA – Risco x Retorno



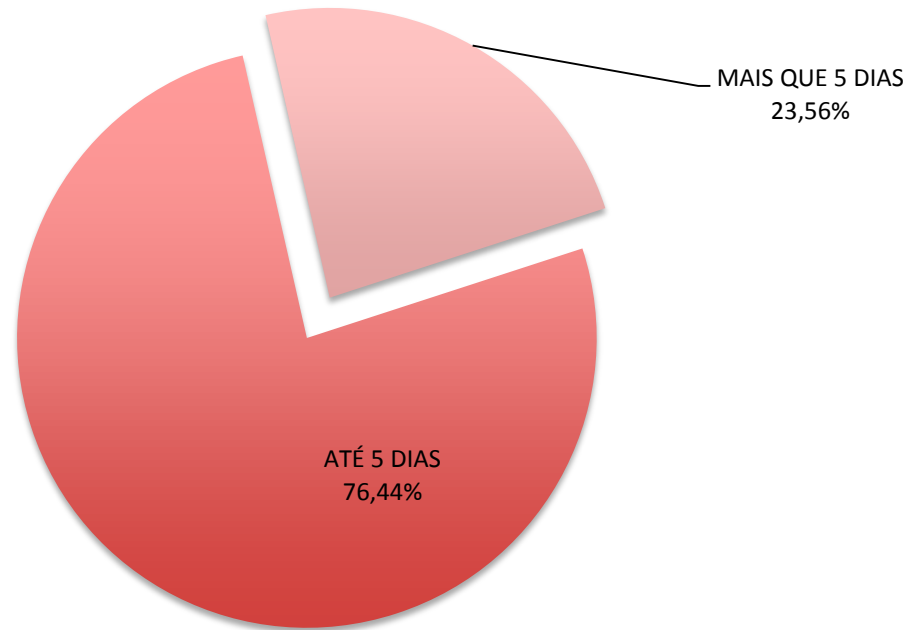
Risco X Retorno de 01/01/2015 até 31/03/2015 (mensal)

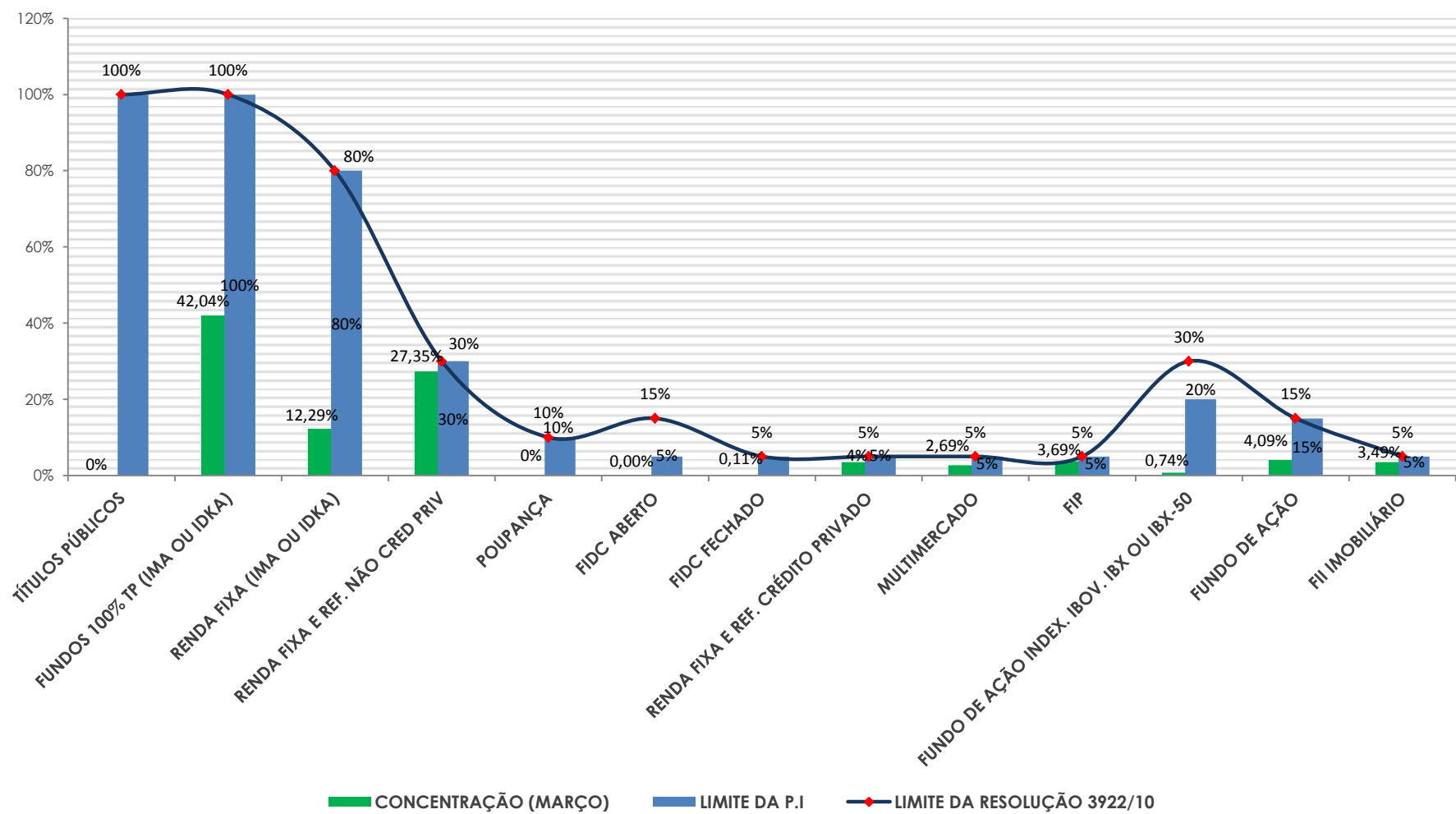
Ativo	Retorno	Volatilidade	Ativo	Retorno	Volatilidade
■ ÁTICO FLORESTAL FICFIP	-0,39%	0,04%	■ CAIXA BRASIL IPCA XV FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	4,74%	0,92%
■ ÁTICO GERAÇÃO DE ENERGIA FIP	-0,26%	0,04%	■ CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,68%	0,58%
■ BANRISUL PREVIDÊNCIA MUNICIPAL III FI RENDA FIXA LP	3,18%	6,24%	■ CAIXA NOVO BRASIL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	3,67%	5,44%
■ BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	2,42%	0,98%	■ GENUS INSTITUCIONAL VALUE FI AÇÕES	3,11%	25,80%
■ BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	3,26%	6,11%	■ GERAÇÃO FUTURO DIVIDENDOS FI AÇÕES	-2,13%	28,06%
■ BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,84%	0,37%	■ INX BARCELONA FI RENDA FIXA	3,05%	0,45%
■ BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA II FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4,23%	3,59%	■ ITÁLIA FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR	4,65%	1,54%
■ BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B 5 FIC RENDA FIXA	4,02%	1,90%	■ ITAÚ FOF RPI IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	1,82%	24,35%
■ BRADESCO PREMIUM FI REFERENCIADO DI	2,86%	0,37%	■ ITAÚ INSTITUCIONAL INFLAÇÃO FIC RENDA FIXA	3,27%	6,13%
■ CAIXA BRASIL 2018 I TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2,16%	6,50%	■ LMX IMA-B FI RENDA FIXA	3,69%	2,86%
■ CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	2,82%	0,36%	■ MASTER III FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR	-0,01%	2,82%
■ CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	4,16%	1,91%	■ MONTE CARLO INSTITUCIONAL IMA-B FI RENDA FIXA	0,12%	3,31%
■ CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,65%	8,39%	■ SCULPTOR FI MULTIMERCADO CRÉDITO PRIVADO	3,24%	0,43%
■ CAIXA BRASIL IPCA XI FI RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	4,97%	1,15%	■ Ibovespa	2,29%	28,53%

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA CARTEIRA X RENTABILIDADE MONETÁRIA



LIQUIDEZ DA CARTEIRA

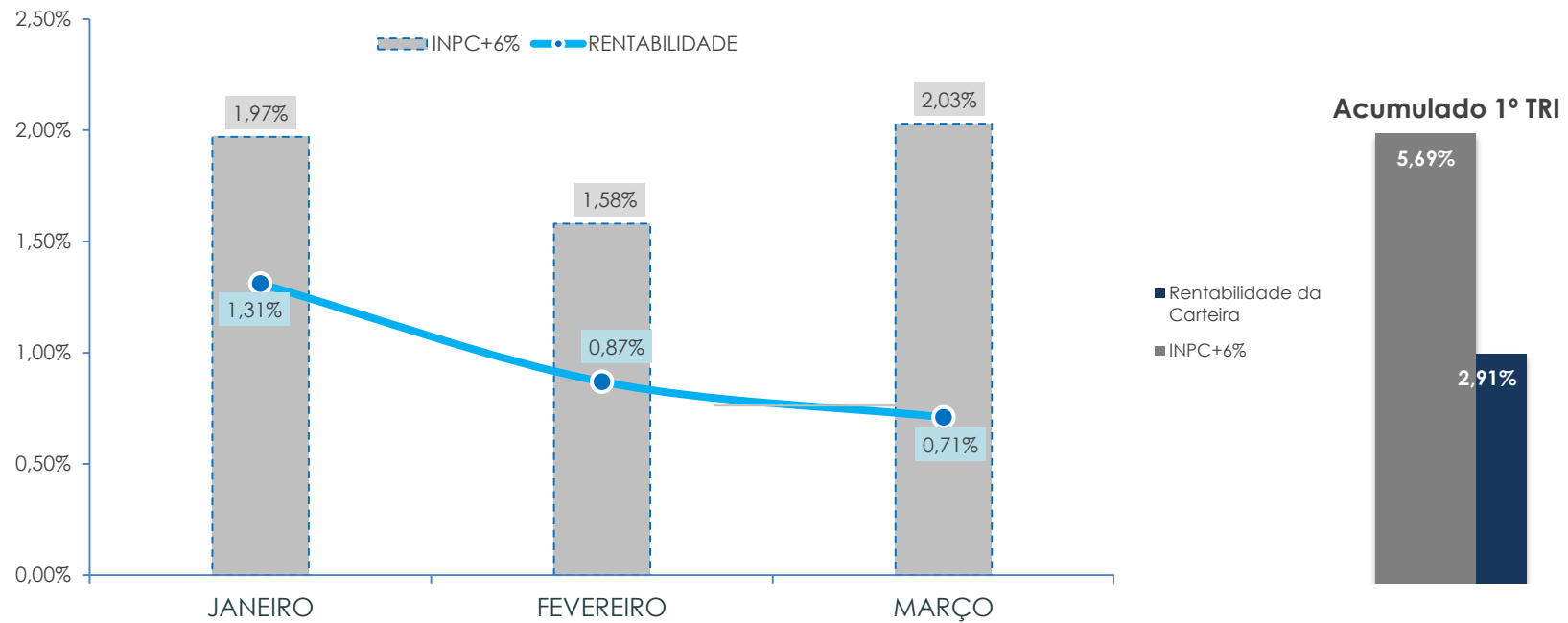




IPRERIO - RIO NEGRINHO/SC				
CONCENTRAÇÃO POR CLASSIFICAÇÃO DE ATIVO			DATA REF.: MAR/2015	
ATIVO	LIMITE RES. 3922/10	CONCENTRAÇÃO (%)	CONCENTRAÇÃO ATUAL	DISPONIBILIDADE MONETÁRIA
TÍTULOS PÚBLICOS	100%	0,00%	R\$ -	R\$ 74.527.755,85
FUNDOS 100% TP (IMA OU IDKA)	100%	42,04%	R\$ 31.329.891,02	R\$ 43.197.864,83
RENTA FIXA (IMA OU IDKA)	80%	12,29%	R\$ 9.157.821,72	R\$ 50.464.382,96
RENTA FIXA E REFERENCIADO NÃO CRÉDITO PRIVADO	30%	27,35%	R\$ 20.379.757,13	R\$ 1.978.569,63
FIDC ABERTO	5%	0,00%	R\$ -	R\$ 3.726.387,79
FIDC FECHADO	5%	0,11%	R\$ 78.719,45	R\$ 3.647.668,34
RF E REF CRÉDITO PRIVADO	5%	3,53%	R\$ 2.631.129,80	R\$ 1.095.257,99
FUNDO DE AÇÃO INDEXADO IBOV.IBX OU IBX-50	30%	0,74%	R\$ 548.845,26	R\$ 21.809.481,50
FUNDO DE AÇÃO	15%	4,09%	R\$ 3.048.915,48	R\$ 8.130.247,90
MULTIMERCADO	5%	2,69%	R\$ 2.001.354,70	R\$ 1.725.033,09
FIP	5%	3,69%	R\$ 2.748.595,68	R\$ 977.792,11
FI IMOBILIÁRIO	5%	3,49%	R\$ 2.602.725,61	R\$ 1.123.662,18
			PL	R\$ 74.527.755,85

*Disponibilidade referenciada no acumulado de 15% do FIDC ABERTO, FIDC FECHADO E RENTA FIXA E REF CRÉDITO PRIVADO, segundo o permitido pela resolução 3922/11

O 1º trimestre de 2015 o desempenho da carteira do IPRERIO caracterizou-se por:





Rua Dr Renato Paes de Barros, 750 Cj. 75 – São Paulo/SP | (11) 2308-1946 | www.dmfadvisers.com